

O sagrado e o profano na tradição católica da Festa do Santíssimo Salvador em Campos dos Goytacazes/RJ

The sacred and the profane in the Catholic tradition of the Feast of the Most Holy Savior in Campos dos Goytacazes / RJ

Kíssila Aparecida Pereira Joaquim Camilo¹

Resumo: As Festas Tradicionais no Brasil são consideradas formas de manifestações religiosas e culturais de uma população. Especificamente no contexto da religiosidade, há geralmente nestas festas algumas manifestações, como: procissões, missas campais, louvores, romarias, peregrinações e os cultos aos santos. Especificamente quanto à Festa do Santíssimo Salvador, trata-se de um evento religioso de grande relevância para o município de Campos dos Goytacazes, originário da Capitania de São Tomé, em 1536, que tem como padroeiro o próprio Jesus Cristo. Uma festa tradicionalmente católica, mas que ao longo das décadas associa-se cada vez mais o sagrado ao profano, por meio da venda de bebidas alcoólicas e dos diversos outros eventos não religiosos. O objetivo deste estudo é descrever o sagrado e profano presentes na tradicional Festa do Santíssimo Salvador, bem como, a importância do referido evento para a preservação do catolicismo no município de Campos dos Goytacazes. Para tanto, o desenvolvimento deste estudo tem o respaldo de várias publicações, por meio de pesquisas realizadas em bancos de dados na internet, como: Portal de Periódicos – CAPES, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD, *Google Scholar*, *Google Books*, e livros de leitura corrente e de referência.

Palavras-chave: Tradição. Religião. Igreja Católica. Sagrado. Profano.

Artigo recebido em: 04 abril. 2018

Aprovado em: 25 mai. 2018

¹ Mestranda em Ciências das Religiões – Mestrado Profissional – pela Faculdade Unida de Vitória.

Abstract: The Traditional Festivals in Brazil are considered forms of religious and cultural manifestations of a population. Specifically in the context of religiousness, there are generally in these festivals some manifestations, such as: processions, camp masses, praises, pilgrimages, pilgrimages and cults to the saints. Specifically as regards the Feast of the Most Holy Savior, it is a religious event of great relevance to the municipality of Campos dos Goytacazes, originally from the Capitania of São Tomé in 1536, which has as its patron Jesus Christ himself. A traditionally Catholic feast, but over the decades, the sacred is increasingly associated with the profane, through the sale of alcoholic beverages and various other non-religious events. The objective of this study is to describe the sacred and profane present in the traditional feast of the Holy Savior, as well as the important event for the preservation of Catholicism in the municipality of Campos dos Goytacazes. To that end, the development of this study has been supported by several publications, through researches in Internet databases, such as: Portal de Periodicals - CAPES, Digital Library of Theses and Dissertations - BDTD, Google Scholar, Google Books, and books reading and reference.

Keywords: Tradition. Religion. Catholic church. Sacred. Profane.

Introdução

Campos dos Goytacazes, município localizado no norte estado do Rio de Janeiro, apresenta uma riqueza histórica com relação à sua origem, tendo em vista que seu território foi constituído a partir de um legado cultural imerso de representações, ilustrando seu crescimento e sua urbanização desde o processo de colonização do Brasil, quando ainda era denominada Vila de São Salvador, com construções que até hoje constituem o patrimônio histórico e cultural do município: **Basílica do Santíssimo Salvador, Igreja e Solar do Colégio, Igreja de São Francisco, Mosteiro de São Bento, Asilo da Lapa e Igreja da Lapa, dentro outras.**

A **Basílica do Santíssimo Salvador, comumente conhecida como Catedral do Santíssimo Salvador, tem** grande representatividade religiosa para a comunidade católica campista, cuja principal manifestação religiosa ocorre na tradicional festa do Santíssimo Salvador, que já faz parte do calendário oficial do município, comemorado no dia 06 do mês de agosto – como um dia santo muito aguardado pelos fiéis, inclusive sendo feriado municipal. No ano de 2017, a referida festa completou sua 365ª edição.

A procissão pelas ruas do município de Campos dos Goytacazes é uma tradição que perdura até hoje, preservando uma manifestação religiosa que ocorre desde o Brasil colonial. Entretanto, no mesmo espaço onde é celebrado o sagrado inerente às

comemorações do Santíssimo Salvador, o profano é o que ocorre, por exemplo, por meio da venda de bebidas alcoólicas e dos diversos outros eventos não religiosos, comumente praticados nestas festas. Ou seja, uma tradição sacra que vem ao longo dos séculos buscando manter suas características religiosas em meio às práticas profanas do mundo.

Isto posto, propõe o presente estudo o seguinte questionamento: De que forma o sagrado e o profano são percebidos no contexto da Festa do Santíssimo Salvador no município de Campos dos Goytacazes, no norte fluminense?

Importante ressaltar ainda que o presente estudo é parte integrante da Dissertação de Mestrado Profissional em Ciências da Religião da Faculdade Unidas de Vitória, em processo de construção e sob a orientação do Prof. Dr. Valdir Stephanini(FUV), cujo objetivo é descrever o sagrado e o profano presentes na tradicional Festa do Santíssimo Salvador, bem como, a importância do referido evento para a preservação do catolicismo no município de Campos dos Goytacazes.

1. A origem das festas Católicas no Brasil

As festas tradicionais religiosas têm seu marco histórico no Brasil colônia, tendo em vista que não há como tecer comentários sobre a religião católica no Brasil sem considerar a constituição de territórios e difusão espacial por meio da colonização portuguesa. Essas festas têm a finalidade principal de exteriorizar os aspectos culturais de uma população, que vê nesses eventos a oportunidade de manifestar sua fé, sua devoção, sua religiosidade, sua gratidão a uma graça recebida; ao mesmo tempo, nestas festas ocorre a confraternização de uma sociedade, entre as pessoas religiosas ou não, constatando-se assim sincretismo religioso. Em geral, essas festas religiosas são comemoradas anualmente numa mesma data.

Historicamente, a primeira manifestação de imposição da fé católica no Brasil ocorreu por meio do ritual religioso da missa, celebrada aos nativos com a chegada dos portugueses em 1500. É o nascimento do catolicismo no Brasil, sendo demarcada sua certidão de nascimento, “(...) com as bênçãos de Deus mais um local de domínio do poder lusocatólico, por meio a submissão dos habitantes ao poder da Coroa, impondo a devoção a um Deus, antes nunca venerado por eles, nem se quer existente!”².

² OLIVEIRA, E. Procissões - De estratégia de territorialidade à expressão de religiosidade popular. *Sacrilegens* - Revista dos Alunos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião - UFJF, Juiz de Fora, v. 9, n.2, p. 15-

No contexto das Ciências das Religiões trata-se do primeiro ultraje à espiritualidade dos grupos étnicos-culturais nativos, então dominantes, que possuíam ritos próprios e foram submetidos à catequese imposta pelos colonizadores portugueses que ocuparam as terras brasileiras. Assim, alijados de suas práticas ancestrais, os grupos indígenas tiveram que se submeter à religião oficial de Portugal, o catolicismo, que passa a ser também a religião da colônia portuguesa no Novo Mundo, no Brasil.

A respeito disso, Eduardo Hoornaert descreve que evangelização do Brasil nos primeiros três séculos foi realizada por meio de cinco movimentos ou ciclos: o litorâneo, o sertanejo, o maranhense, o mineiro e o paulista. Esse processo de evangelização ocorreu por meio de “quatro ordens religiosas dependentes do Padroado Real (Lisboa): os jesuítas, franciscanos, carmelitas e beneditinos, além de duas ordens que dependiam da Propaganda Fide (Roma): os capuchinhos e oratorianos”³.

Complementando o relato histórico apresentado por Eduardo Hoornaert, em seu artigo *A religião vivida: expressões populares de religiosidade*, Thiago Rodrigues Tavares comentou que a religião católica, com a chegada dos primeiros portugueses foi demonstrada por meio de dois momentos distintos: uma definida como catolicismo da elite portuguesa, que é a Coroa, “detentora do poder monetário e político na colônia”⁴, denominada ainda como catolicismo patriarcal, em razão da vinculação do clero à coroa portuguesa,

[...] em outras palavras [...] a Igreja Católica tem o apoio do Estado, que vai sustentar economicamente o clero, as ordens religiosas e os conventos. Em contraponto, o governo português conseguiu manter em suas mãos a instituição do padroado e o controle efetivo da religião⁵.

32, jul-dez/2012, p. 16. Disponível em <http://www.ufjf.br/sacrilegens/files/2013/03/9-2-3.pdf> Acesso em: 23 ago.2017, p. 19.

³ HOORNAERT, E. *A igreja no Brasil-Colônia: 1550-1800*. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 28.

⁴ TAVARES, T. R. *A religião vivida: expressões populares de religiosidade*. *Sacrilegens*, Revista dos Alunos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião – UFJF, Juiz de Fora, v. 10, n.2, p. 35-47, jul-dez/2013, p. 36. Disponível em <http://www.ufjf.br/sacrilegens/files/2014/07/10-2-4.pdf> Acesso em: 11 set. 2017.

⁵ TAVARES, T. R. 2013, p. 36.

A outra forma de catolicismo refere-se ao catolicismo popular tradicional, transmitida pelos portugueses pobres que vieram juntos como os nobres e que se mantiveram nas áreas mais afastadas da sede da Corte Portuguesa no Brasil. Catolicismo este caracterizado pela relação destes portugueses com os “colonos pobres, os índios destribalizados, os exescravos e todos os tipos de mestiços”, é a prática católica que se enraizou no Brasil e tornou-se mais comum⁶.

Uma manifestação da Igreja Católica inserida no Brasil no período colonial, e que perpassa aos séculos, é a procissão considerada uma cerimônia pública religiosa que tinha (e ainda tem) por objetivo reunir num mesmo espaço autoridades leigas, civis, eclesiásticas, ou seja, mesclar o “poder estatal com o religioso, sustentáculos e fundadores da sociedade colonial”⁷.

De forma oportuna é importante mencionar que as procissões são manifestações já presentes desde o Antigo Testamento, originárias nas peregrinações ao Templo, como mencionado, por exemplo, no livro de Salmos (42, 3;5) “A minha sede é de Deus, do Deus vivo: quando hei de ir ver a face de Deus? [...] Disto me lembro e meu coração se aflige: quando eu passava junto à tenda admirável rumo à casa de Deus, entre cantos de alegria e de louvor e de uma multidão em festa”⁸.

Há também na Bíblia, especificamente no Antigo Testamento, outras menções quanto às diversas procissões ocorridas neste período, como em: Josué 3,5-6; Números 10, 33-34; Josué 6,4; Josué 3,14-16; Êxodo 25, 18-21; Josué 4, 4-5; Josué 4,15-18.

Após o nascimento de Cristo, uma importante procissão – celebrada pela Igreja Católica até a presente data – refere-se à Procissão de Ramos ocorrida em Jerusalém, onde Jesus adentrou àquela localidade montado num jumentinho uma semana antes da sua morte, causando em toda cidade um alvoroço e mobilizando toda população a segui-lo em procissão, sendo espalhados ramos de árvores pelo caminho e cantando: “[...] Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto dos céus!” (Mateus 21,9)⁹.

Enfim, a fé católica é demonstrada por inúmeras “procissões de devoções particulares como a procissão com o ícone do Padroeiro da Igreja paroquial no dia da sua festa e outras. As procissões, até de

⁶ TAVARES, T. R. 2013, p. 36.

⁷ OLIVEIRA, E. 2012, p. 16.

⁸ CNBB – Conferencia Nacional dos Bispos do Brasil. *Bíblia Sagrada*. 16. ed., São Paulo: CNBB; Canção Nova, 2012, p. 702.

⁹ CNBB, 2012, p. 1228.

devoções particulares, têm geralmente um efeito benéfico, sobre a fé dos fiéis”¹⁰.

Na verdade, as procissões, as romarias, as peregrinações inserem-se no contexto dos ritos católicos que têm por objetivo “expressar a experiência transcendente do contato com o sagrado” por meio de uma linguagem simbólica que busca preservar uma tradição, ou seja, manter uma memória de uma tradição religiosa e cultural. Nesse sentido, “rito é a repetição, mas sua finalidade é a inauguração, a abertura ao tempo, ao novo, até mesmo a renovação da vida ou do compromisso firmado com a divindade”¹¹.

Para Ricardo Luiz de Souza as festas católicas contextualizam o sentido de celebração do renascimento da vida, em que o bem triunfa sobre o mal a partir de Cristo; ademais, “a renovação e a vitória da luz sobre as trevas são temas usuais em festas religiosas”, e isso é enfatizado pelo rito cristão católico, considerado o elemento central e estruturante da festa que é aderido e seguido por seus devotos¹². Entretanto, o autor enfatiza ainda que as festas católicas, apesar de serem conduzidas por ritos historicamente construídos, vem ao longo da história absorvendo elementos que são alheios às mesmas, onde os eventos pagãos ganham espaço, integrando-se à festa cristã.

2. O sagrado e o profano das festas tradicionais Católicas

As festas realizadas pela Igreja Católica no período colonial eram comemorações que misturavam os eventos sagrados aos profanos, onde os gastos internos com estas comemorações eram exorbitantes, excedidos por espetáculos ruidosos e escandalosos, que duravam dias e semanas¹³.

Considerando o discurso religioso, o sagrado é definido por Mariú Moreira Madureira Lopes como “um elemento essencial à compreensão da construção da identidade do homem religioso, haja vista que sua presença demarcada no discurso se circunscreve na

¹⁰ARBEX, M. P. *Teologia Orante na Liturgia do Oriente*. São Paulo, Ed. Ave Maria - 1998.

¹¹ ANDRADE, S. R. Espaço Sagrado e Sacralização do Espaço: aspectos da procissão de *Corpus Christi* em Maringá-PR. *Revista Brasileira de História das Religiões*. ANPUH, Ano IV, n. 11, Setembro, 2011. Disponível em <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RbhrAnpuh/article/view/30406/15990> Acesso em: 25 mar. 2018.

¹² SOUZA, R. L. *Festas, procissões, romarias, milagres: aspectos do catolicismo popular*. Natal: IFRN, 2013, p. 8

¹³ SOUZA, 2013, p. 11.

história e na sociedade”¹⁴. Tal fato é constatado a partir da observação da mudança no período Renascentista da visão teocêntrica para a antropocêntrica, justificativa essa que mantém o sagrado no contexto espacial histórico e social.

Sendo assim, quando uma pessoa se identifica com as práticas e os dogmas estabelecidos por uma religião e as coloca como norte da sua vida, essa pessoa estará assumindo comportamentos e atitudes comuns ao grupo com o qual houve identificação. A autora chama atenção ainda para a presença do diferente na construção da identidade, considerando, a partir das lições de Bakhtin que “Todo discurso é dialógico, e pressupõe a existência do outro”. Em razão disso, a existência do sagrado pressupõe a existência do profano¹⁵.

Mircea Eliade, no seu livro *O Sagrado e o Profano: a essência das religiões* refere-se ao sagrado e ao profano como:

(...) duas modalidades de ser no Mundo, duas situações existenciais assumidas pelo homem ao longo da história. Esses modos de ser no Mundo não interessam unicamente à história das religiões ou à sociologia, não constituem apenas o objeto de estudos históricos, sociológicos, etnológicos. Em última instância, os modos de ser *sagrado* e *profano* dependem das diferentes posições que o homem conquistou no Cosmos e, conseqüentemente, interessam não só ao filósofo, mas também o todo investigador desejoso de conhecer as dimensões possíveis da existência humana¹⁶.

Referindo-se à manifestação do sagrado na Festa de Reis da Fazenda Cocal localizada em Mutum, no município de Estrela do Sul no Triângulo Mineiro, Gilmar José Ribeiro salientou que o sagrado e o profano são caracterizados por dois momentos distintos. No primeiro, evidenciado pela,

¹⁴ LOPES, M. M. A Construção da Identidade no contexto religioso: uma proposta de análise linguística. *Anais do SILEL*. Volume 1. Uberlândia: EDUFU, 2009, p. 1. Disponível em http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2009_gt_lg14_artigo_2.pdf Acesso em: 20 ago. 2017.

¹⁵ LOPES, 2009, p. 1.

¹⁶ ELIADE, M. *O sagrado e o profano* / Mircea Eliade; [tradução Rogério Fernandes]. – São Paulo: Martins Fontes, 1992, p. 20.

(...) sacralidade que toma conta do ambiente, envolvendo as pessoas, por meio dos objetos e dos rituais que fazem parte da festa. Tal sacralidade caracteriza as relações religiosas que ocorrem no âmbito das festividades; os sentimentos de religiosidade, fé e devoção afloram nesse momento, a aura divina, manifestada através da Festa de Reis, parece tomar conta dos crentes, que se sentem mais próximos e mais ligados uns com os outros por intermédio da festa. Por outro lado, quando a festa acaba e todos retomam sua rotina, o ambiente volta a se impregnar de práticas profanas, que passam a se manifestar diariamente através das relações econômicas e sociais estabelecidas nesse ambiente que, antes, era absolutamente sagrado¹⁷.

3. A tradição da festa do santíssimo salvador

A Festa do Santíssimo Salvador é considerado um evento de relevância para o município de Campos dos Goytacazes, com grande representatividade para a comunidade católica, que deposita sua fé no padroeiro campista que é o próprio Jesus Cristo.

O município de Campos dos Goytacazes está localizado no norte do Estado do Rio de Janeiro, trata-se de uma região originária da Capitania de São Tomé, em 1536. Tempos mais tarde, já no ano de 1627, em razão da divisão da referida capitania em sesmarias, esta foram doadas aos sete capitães. Ressalta-se que toda capitania tinha grande interesse pela área onde atualmente está localizada a cidade de Campos dos Goytacazes, principalmente no ponto da sua sede, a antiga vila de São Salvador de Campos, considerada a primeira vila a ser criada nesta região. Vale destacar ainda que a constituição do município de Campos dos Goytacazes é marcada por várias lutas reivindicando representações, bem como, conflitos de interesses políticos e econômicos com relação à posse de terras¹⁸.

¹⁷ RIBEIRO, G. J. A Festa e suas manifestações: as manifestações do sagrado e o profano na Festa da Fazenda Cocal. *Caminhos de Geografia*, 7 (18), pp. 96-109, jun/2006. Disponível em <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/viewFile/15421/8719> Acesso em: 20 out. 2017.

¹⁸ JORGE, C. dos S. *As transformações na Praça do Santíssimo Salvador em Campos dos Goytacazes, RJ*. Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Literatura, Memória Cultural e Sociedade. Instituto Federal Fluminense, campus Centro, 2016. Disponível em

A elevação à categoria de Vila de São Salvador ocorreu no ano de 1677 em razão da construção da capela do Santíssimo Salvador que foi erguida em 1652. A Vila de São Salvador teve sua formação sustentada por dois fatos históricos no contexto do processo de colonização, a saber: (...) a partir do início do século XVII com a produção agrícola e criação de gado, e, em meados do século XVIII, com a cana de açúcar; e o outro, a partir da “praça principal” por ser o local mais alto, fugindo de possíveis alagamentos, e por já existir uma igreja levantada”¹⁹.

No dia 28 de março de 1835 elevou-se a vila de São Salvador à categoria de cidade de São Salvador de Campos dos Goytacazes, em função da prosperidade econômica. Naquela época, na parte central da cidade era somente na única praça, que era chamada de Praça da Constituição ou Praça Principal. Em 1867 a praça principal, ponto central da cidade recebeu o nome de Praça do Santíssimo Salvador. Ponto de encontro da elite campista e cenário das grandes comemorações, das festas populares, palco para os discursos políticos e até mesmo para as desavenças. Por ser uma praça arborizada, com jardins assombreados era o local ideal para os momentos marcantes para toda cidade²⁰.

Em 1924 a antiga Igreja Matriz foi elevada à categoria de catedral Diocesana, sendo nomeado o padre Dr. Antônio Carmelo como o primeiro cura, sendo substituído mais tarde pelo Monsenhor João de Barros Uchoa. Nas comemorações do centenário da cidade de Campos dos Goytacazes, em 1935, a Catedral foi reformada ganhando um aspecto mais moderno e imponente, representando a força da religião católica na região²¹. No ano de 1965, por decisão do papa Paulo VI, a Catedral Diocesana recebeu o título de Catedral Basílica Menor do Santíssimo Salvador, o próprio Jesus Cristo²² (figura 1 e 2).

<http://bd.centro.iff.edu.br/xmlui/handle/123456789/930> Acesso em: 23 de set. 2017.

¹⁹ JORGE, C. dos S., 2016.

²⁰ JORGE, C. dos S., 2016.

²¹ JORGE, C. dos S., 2016.

²² INSTITUTO HISTORIAR. *Festa do Santíssimo Salvador*. Projeto Historiar – Preservando nossa História. 2010. Disponível em <http://institutohistoriar.blogspot.com.br/2009/08/festa-do-santissimo-salvador.html> Acesso em: 11 de ago. 2017.



Figura 1 – Construção da Catedral Diocesano do Santíssimo Salvador

Fonte: Instituto Historiar, 2010.



Figura 2 – Catedral e Praça do Santíssimo Salvador em 1967.

Fonte: Biblioteca IBGE, 2018.

A Basílica do Santíssimo Salvador, comumente conhecida como Catedral do Santíssimo Salvador, foi a primeira Igreja Católica do município de Campos dos Goytacazes, construída pelo donatário Salvador Corrêa de Sá e Benevides, em

1652, e tem sua história, bem como a do município vinculada à questão da colonização e das capitâneas hereditárias. Aliás, a construção de igrejas e capelas era uma prática comum à época como forma de prestigiar o santo que representasse o nome do principal governante. Por isso que até a presente data há quem refere-se à Basílica como de São Salvador e não Santíssimo Salvador, que é o próprio Jesus Cristo. Em razão disso, o patrono da religião católica no município de Campos dos Goytacazes ficou sendo o próprio Cristo.²³

Nos anos iniciais da Festa do Santíssimo Salvador, o evento tinha início às 4 horas da manhã na Igreja da Matriz (antes de se tornar Catedral) onde era celebrada uma missareligiosa chamada Te Deum, considerado um canto tradicional em gregoriano, cuja partitura é considerada menos complicada comparada aos demais cantos gregorianos.

O Te Deum é comumente celebrado como ação de graças no último dia do ano civil, e em festas pátrias importantes (...). Na comemoração de grandes batalhas históricas, ou em ação de graças pelo fim de uma guerra (ou vitória em uma guerra justa), ou, então, após um grande feito que necessitou da especial ajuda de Deus (resgate de feridos após um terremoto, ou esses mineiros recém socorridos no Chile), também se pode cantar ou recitar o Te Deum²⁴.

No período inicial da Festa do Santíssimo Salvador, no dia do padroeiro da cidade vários eventos religiosos eram também realizados, por exemplo, neste dia santo eram realizados os batizados, dentre outras cerimônias religiosas. A cidade era enfeitada e vestida de flores. Os coretos eram iluminados. O ponto principal da festa era a missa campal na Praça da República, de onde saía a procissão às 15 horas em ponto, que percorria por todas as ruas do centro da cidade com o andor do padroeiro. Já na época inicial às comemorações do Santíssimo Salvador, os eventos, não religiosos eram realizados, como: as tradicionais regatas; corrida

²³ INSTITUTO HISTORIAR, 2010.

²⁴ BRODBECK, R. V. *Ritos simples que podem ser retomados nas paróquias com vistas a uma maior piedade e renovação da liturgia*. Salvem a Liturgia. 2010, p. 1. Disponível em <http://www.salvemaliturgia.com/2010/11/ritos-simples-que-podem-ser-retomados.html> Acesso em: 08 de ago. 2017.

ciclística; as bandas musicais (Lira de Apolo, Guarany, etc), responsáveis pelas apresentações musicais para a população²⁵.

As festas religiosas tradicionais são eventos sociais caracterizados por manifestações sagradas e, ao mesmo tempo, por manifestações profanas, como bem ressalta Emile Durkheim²⁶. No entanto, são termos opostos que engloba, várias classificações que os diferenciam, dependendo das formas, e ainda com variações culturais, espaciais e temporais.

Festa do padroeiro se moderniza sem se afastar da tradição

A festa do SS. Salvador, iniciada na última sexta-feira, dia 1º, será encerrada hoje, que é o dia consagrado ao padroeiro da cidade, com vários atos, e culminando com o show da banda Cheiro de Amor, às 21 horas, no palco oficial da Av. 15 de Novembro. Festa tradicional, que se realiza há 345 anos, antes mesmo da criação da vila de São Salvador, em 1677, no Brasil Colônia, sofreu algumas transformações ao longo dos anos, sem perder suas características principais. A Prova Ciclística do Padroeiro, que imortalizou o desportista Patesko, seu criador, foi transformada numa série de

competições entre deficientes, veteranos e aspirantes além de ter sido incorporada ao seu programa o Mountain Bike. Haverá ainda, na praça São Salvador, uma apresentação de teatro mambembe, às 10 horas, e outra do Coral Infante-Juvenil da Fundação Cultural Oswaldo Lima, às 11 horas. À meia-noite, depois do show da banda Cheiro de Amor, haverá a queima de fogos. Da antiga igreja de palha, construída pelos índios, há 345 anos, aos dias de hoje, muita coisa mudou. Mas a tradição da festa, de integração dos campistas com as suas raízes históricas, continua a mesma. (Pág. 4)

Procissão marca hoje Festa do SS. Salvador

²⁵ INSTITUTO HISTORIAR, 2010.

²⁶ DURKHEIM, E. *As formas elementares da vida religiosa*, Martins Fontes, São Paulo, 1996.



Figura 3 e 4 – Publicações do Jornal *Folha da Manhã* da década de 1980. Fonte: Acervo Bibliográfico da Igreja de São Francisco de Assis, Campos dos Goytacazes.

Mircea Eliade ressalta que a relação do homem religioso com o tempo não é homogênea ou contínua, pois é uma relação baseada em duas temporalidades: o tempo profano que está relacionada ao cotidiano do homem e tem uma duração temporal ordinária, e o tempo sagrado, é marcado ao longo da história pelas festas periódicas, a exemplo da Festa do Santíssimo Salvador²⁷. Sob o mesmo entendimento Edilece Souza Couto ressalta o significado das tradições religiosas, ao mencionar que:

Devoções, festas e ritos têm a função primordial de reatualizar o tempo mítico, reversível e recuperável. Ao participar desses eventos, o fiel evoca e recria o tempo inicial. As manifestações religiosas não significam apenas a comemoração de um acontecimento, mas a sua reatualização, uma forma de reviver o tempo original e promover a purificação. No entanto, não podemos perder de vista que o cristianismo inaugurou o tempo litúrgico, baseado na historicidade de Jesus Cristo. Dessa forma, o tempo festivo é repetido, mas não é imóvel nem imutável. Apesar de se revelar especial e diferente do calendário profano, também não é um evento isolado, pois quebra o ritmo regular do

²⁷ ELIADE, M., 1992, p. 21.

cotidiano, promove a sociabilidade e o sentimento de pertencimento e identidade em um determinado grupo social²⁸.



Figura 4 –Procissão do Santíssimo Salvador em Campos dos Goytacazes na atualidade.

Fonte: Site Oficial da Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes (PMCG).

Conclusão

O presente artigo buscou descrever o sagrado e profano presentes na tradicional Festa do Santíssimo Salvador, bem como, a importância do referido evento para a preservação do catolicismo no município de Campos dos Goytacazes.

Como fora mencionado no decorrer deste estudo, a tradição da referida Festa Católica faz parte da constituição do município de Campos dos Goytacazes, sendo o espaço onde ocorrem as manifestações religiosas (no caso, a procissão) – a Praça do Santíssimo Salvador –considerado um local sagrado pelos devotos /

²⁸ COUTO, E. S. Devoções, Festas e Ritos: algumas considerações. *Revista Brasileira de História das Religiões*, ano I, n. 1, p. 2. Dossiê Identidades Religiosas e História. Disponível em <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf/01%20Edilece%20Souza%20Couto.pdf> Acesso em: 11 set. 2017.

fiéis, que ali identificam e ratificam sua fé católica ao deparem com outros devotos / fiéis que também buscam um encontro transcendental com Deus, promovendo assim a perpetuação dessa importante tradição.

No entanto, o sagrado presente na Festa do Santíssimo Salvador disputa o mesmo espaço com o profano, que é demonstrado pelas condutas e comportamentos atípicos ao verdadeiro significado desta tradição católica. Exemplo disso, são as inúmeras tendas / barracas presentes na referida festa que ofertam variadas comida e bebidas alcoólicas, bem como, shows de artistas não católicos que lotam a Praça do Santíssimo Salvador, promovendo assim um encontro entre grupos sociais distintos (um pluralismo religioso, social, racial, político, etc), após o marco principal desta festa que é a PROCISSÃO.

Referências

ALVES, L. A. S.; JUNQUEIRA, S. R. A. As Festas Religiosas, o Profano no Sagrado: formação dos professores. *Rev. PistisPrax., Teol. Pastor.*, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 435-442, jul./dez. 2009. Disponível em <http://www.gper.com.br/noticias/dcoco685027533c7f43f923612dd7c03.pdf> Acesso em: 18 set. 2017.

ANDRADE, S. R. Espaço Sagrado e Sacralização do Espaço: aspectos da procissão de Corpus Christi em Maringá-PR. *Revista Brasileira de História das Religiões*. ANPUH, Ano IV, n. 11, Setembro, 2011. Disponível em <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RbhrAnpuh/article/view/30406/15990> Acesso em: 25 mar. 2018.

ARBEX, M. P. Teologia Orante na Liturgia do Oriente. São Paulo, Ed. Ave Maria - 1998.

BIBLIOTECA IBGE. *Praça [São Salvador]: Catedral [Menor do Santíssimo Salvador]: Campos dos Goytacazes, RJ*. 2018. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=445287&view=detalhes> Acesso em: 28 mar. 2018.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. In: *Em Tese, Revista Eletrônica dos Pós-Graduados em Sociologia Política da UFSC*.v.2, n.1 (3). Florianópolis: UFSC, janeiro-julho/2005.

BRODBECK, Rafael Vitola. *Ritos simples que podem ser retomados nas paróquias com vistas a uma maior piedade e renovação da liturgia*. Salvem a Liturgia. 2010. Disponível em

<http://www.salvemaliturgia.com/2010/11/ritos-simples-que-podem-ser-retomados.html> Acesso em: 08 de ago. 2017.

CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. *Bíblia Sagrada*. 16. ed., São Paulo: CNBB; Canção Nova, 2012.

COUTO, Edilece Souza. Devoções, Festas e Ritos: algumas considerações. *Revista Brasileira de História das Religiões*, ano I, n. 1. Dossiê Identidades Religiosas e História. Disponível em <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf/01%20Edilece%20Souza%20Couto.pdf> Acesso em: 11 set. 2017.

DURKHEIM, È. *As formas elementares da vida religiosa*, Martins Fontes, São Paulo, 1996.

ELIADE, M. *O sagrado e o profano*. [tradução Rogério Fernandes]. – São Paulo: Martins Fontes, 1992.

GONÇALVES, G. S.; RAMALHO, R. S. *As festas religiosas e os folguedos folclóricos com potenciais turísticos percebidos pelos jovens alunos da baixada campista*. IV Circuito de Iniciação Científica do CEFET Campos. 2007. Disponível em <http://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/CircuitoIC/article/view/1863> Acesso em: 25 set. de 2017

HOORNAERT, E. *A igreja no Brasil-Colônia: 1550-1800*. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

INSTITUTO HISTORIAR. *Festa do Santíssimo Salvador*. Projeto Historiar – Preservando nossa História. 2010. Disponível em <http://institutohistoriar.blogspot.com.br/2009/08/festa-do-santissimo-salvador.html> Acesso em: 11 de ago. 2017.

JORGE, C. S. *As transformações na Praça do Santíssimo Salvador em Campos dos Goytacazes, RJ*. Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Literatura, Memória Cultural e Sociedade. Instituto Federal Fluminense, campus Centro, 2016. Disponível em <http://bd.centro.iff.edu.br/xmlui/handle/123456789/930> Acesso em: 23 set. 2017.

JURKEVICS, V. I. Festas Religiosas: a materialidade da fé. *História: Questões & Debates*, Curitiba, n. 43, p. 73-86, 2005. Editora UFPR. Disponível em http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/historia/artigo/materialidadedafe.pdf Acesso em: 11 set. 2017.

LIMA JÚNIOR, B. F. O Sagrado e o Profano na religiosidade popular: a festa do Bom Jesus dos Navegantes na cidade de Touros/RN. *Revista da FARN*, Natal, v. 10, n. 1/2, p. 169-191, jan./dez. 2011. Disponível em

<http://www.revistaunirn.inf.br/revistaunirn/index.php/revistaunirn/article/viewFile/283/242> Acesso em: 11 set. 2017.

LOPES, M. M. M. A Construção da Identidade no Contexto Religioso: uma proposta de análise linguística. *Anais do SILEL*, v. 1. Uberlândia: EDUFU, 2009. Disponível em

http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2009_gt_lg14_artigo_2.pdf Acesso em: 20 ago. 2017.

OLIVEIRA, E. Procissões - De estratégia de territorialidade à expressão de religiosidade popular. *Sacrilegens - Revista dos Alunos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião - UFJF*, Juiz de Fora, v. 9, n.2, p. 15-32, jul-dez/2012. Disponível em <http://www.ufjf.br/sacrilegens/files/2013/03/9-2-3.pdf> Acesso em: 23 ago. 2017

PMCG – Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes. *Emoção na procissão do Santíssimo Salvador*. 2016. Disponível em https://www.campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id_noticia=36996 Acesso em: 28 mar. 2018.

REIS, A. C. *Religiosidade popular: peregrinação e vínculos de solidariedade na Romaria Pirapora do Bom Jesus*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2012.

RIBEIRO, G. J. A Festa e suas manifestações: as manifestações do sagrado e o profano na Festa da Fazenda Cocal. *Caminhos de Geografia*, 7(18), pp. 96-109, jun/2006. Disponível em <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/viewFile/15421/8719> Acesso em: 20 out. 2017.

SOUZA, R. L. *Festas, procissões, romarias, milagres: aspectos do catolicismo popular*. Natal: IFRN, 2013.

SOUZA, J. C. O caráter religioso e profano das festas populares: Corumbá, passagem do século XIX para o XX. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 24, n. 48, p.331-351 – 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbh/v24n48/a14v24n48.pdf> Acesso em: 12 set. 2017.

TAVARES, T. R. A religião vivida: expressões populares de religiosidade. *Sacrilegens*, Revista dos Alunos do Programa de Pós-

graduação em Ciência da Religião – UFJF, Juiz de Fora, v. 10, n.2, p. 35-47, jul-dez/2013. Disponível em <http://www.ufjf.br/sacrilegens/files/2014/07/10-2-4.pdf> Acesso em: 11 set. 2017